

TRABALHOS DE PESQUISA

DESCOMPASSO ENTRE CONHECIMENTO E PRÁTICA: UMA ANÁLISE TRANSVERSAL DO USO INCONSISTENTE DE PRESERVATIVOS E COMPORTAMENTOS DE RISCO SEXUAL ENTRE UNIVERSITÁRIOS DO INTERIOR DE MINAS GERAIS, BRASIL

KNOWLEDGE-PRACTICE DISCREPANCY: A CROSS-SECTIONAL ANALYSIS OF INCONSISTENT CONDOM USE AND SEXUAL RISK BEHAVIORS AMONG UNIVERSITY STUDENTS IN THE COUNTRYSIDE OF MINAS GERAIS, BRAZIL

DISCREPANCIA ENTRE CONOCIMIENTO Y PRÁCTICA: UN ANÁLISIS TRANSVERSAL DEL USO INCONSISTENTE DE PRESERVATIVOS Y LOS COMPORTAMIENTOS SEXUALES DE RIESGO ENTRE ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS DEL INTERIOR DE MINAS GERAIS, BRASIL

Natália Generoso Figueiredo¹  Vitória Teixeira Melillo¹  Victória Mirella Neves Rodrigues¹  Juliana Dias Augusta²  Kinulpe Honorato-Sampaio³ 

Resumo: Este estudo transversal objetivou avaliar o histórico de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), o conhecimento sobre métodos contraceptivos e a adesão ao uso de preservativos entre estudantes de uma Universidade Federal localizada no interior de Minas Gerais. Foram analisados dados de 298 estudantes de graduação (idade ≥ 18 anos), coletados *on-line*, entre julho e dezembro de 2023. A prevalência de histórico de ISTs foi de 8%. Embora o preservativo masculino tenha sido o método mais reportado (92%), seu uso foi inconsistente: apenas 50% dos participantes o utilizavam em todas as relações, e apenas 9% no sexo oral. Comportamentos de risco foram frequentes, como coito interrompido (60%) e uso da pílula do dia seguinte (30%). A mídia/internet (90%) foi a principal fonte de informação. Estudantes da área da saúde tiveram menor prevalência de ISTs (4,5% vs. 11,8%; $p=0,023$). A iniciação sexual antes dos 18 anos associou-se a mais comportamentos de risco. Conclui-se que há uma lacuna crítica entre o conhecimento contraceptivo declarado e a prática preventiva, indicando a urgência de estratégias educacionais institucionais que promovam a literacia em saúde e o compromisso com o sexo seguro nesta população.

Palavras-chave: Comportamento Sexual; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Camisinha; Anticoncepção; Universitários.

Abstract: This cross-sectional study sought to assess the history of sexually transmitted infections (STIs), knowledge about contraceptive methods, and adherence to condom use among university students at UFVJM, Diamantina-MG, Brazil. Data from 298 undergraduate students (aged ≥ 18 years) were collected online between July and December 2023. The prevalence of self-reported STI history was 8%. Although the male condom was the most commonly reported contraceptive method (92%), its use was inconsistent: only 50% of the participants reported using it in all sexual encounters, and only 9% reported its use during oral sex. Risk behaviors were frequent, such as coitus interruptus (60%) and use of emergency contraception (30%). Media and the internet (90%) were the main sources of information. Students from health-related fields showed a lower prevalence of STIs (4.5% vs. 11.8%; $p=0.023$). Sexual initiation before the age of 18 was associated with a bigger amount of risk behaviors. It was possible to conclude that there is a critical gap between reported contraceptive knowledge and actual preventive practices, highlighting the urgent need for institutional educational strategies that promote health literacy and commitment to safe sex among this population.

Keywords: Sexual Behavior; Sexually Transmitted Infections; Condom; Contraception; University Students.



¹Médica, Universidade Federal dos Vales dos Jequitinhonha e Mucuri, Faculdade de Medicina, Diamantina, MG, Brasil. natalia.generoso@ufvjm.edu.br; vitoria.melillo@ufvjm.edu.br; victoria.neves@ufvjm.edu.br

²Doutora em Ciências da Saúde, Universidade Federal dos Vales dos Jequitinhonha e Mucuri, Faculdade de Medicina, Diamantina, MG, Brasil. dias.juliana@ufvjm.edu.br

³Doutor em Fisiologia e Farmacologia, Universidade Federal dos Vales dos Jequitinhonha e Mucuri, Faculdade de Medicina, Diamantina, MG, Brasil. kinulpe@ufvjm.edu.br

Resumen: El objetivo de este estudio transversal fue evaluar los antecedentes de infecciones de transmisión sexual (ITS), el conocimiento sobre métodos anticonceptivos y la adherencia al uso de preservativos entre estudiantes de una Universidad Federal ubicada en el interior de Minas Gerais. Se analizaron datos de 298 estudiantes de pregrado (edad ≥ 18 años), recolectados en línea entre julio y diciembre de 2023. La prevalencia de antecedentes de ITS fue del 8%. Aunque el preservativo masculino fue el método más mencionado (92%), su uso resultó inconsistente: solo el 50% de los participantes lo utilizaba en todas las relaciones sexuales, y apenas el 9% en el sexo oral. Los comportamientos de riesgo fueron frecuentes, como el coito interrumpido (60%) y el uso de la píldora del día siguiente (30%). Los medios de comunicación/internet (90%) fueron la principal fuente de información. Los estudiantes del área de la salud presentaron menor prevalencia de ITS (4,5% frente a 11,8%; $p=0,023$). La iniciación sexual antes de los 18 años se asoció con mayor cantidad de comportamientos de riesgo. Se concluye que existe una brecha crítica entre el conocimiento anticonceptivo declarado y la práctica preventiva, lo que indica la urgencia de estrategias educativas institucionales que promuevan la alfabetización en salud y el compromiso con el sexo seguro en esta población.

Palabras clave: Comportamiento Sexual; Infecciones de Transmisión Sexual; Preservativo; Anticoncepción; Estudiantes Universitarios.

Introdução

A saúde sexual e reprodutiva representa um pilar fundamental da saúde pública, com implicações diretas na qualidade de vida, no bem-estar e no desenvolvimento social. Entre jovens adultos, em especial os universitários, decisões relacionadas à sexualidade assumem particular relevância, uma vez que esse período é marcado por maior autonomia, novas interações sociais e comportamentos que podem influenciar a saúde a curto e longo prazo (Bersamin *et al.*, 2017). Nesse contexto, o conhecimento e a utilização adequada de métodos contraceptivos são essenciais tanto para a prevenção de gestações não planejadas quanto para a redução da transmissão de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs).

As ISTs permanecem como um desafio global de saúde pública, especialmente entre a população jovem (Szwarcwald *et al.*, 2022). Dados epidemiológicos nacionais revelam que entre 2007 e 2024, foram notificados mais de 541.759 casos de infecção pelo HIV no país, sendo que jovens de 15 a 24 anos representaram 23,2% do total de casos. Em 2023, especificamente, foram notificados 46.495 casos de infecção pelo HIV, com 23,4% dos novos casos ocorrendo em jovens entre 15 e 24 anos (Brasil, 2024). Da mesma forma, a sífilis apresenta taxas alarmantes nesse grupo, refletindo comportamentos de risco e a adoção inconsistente de métodos preventivos (Westin *et al.*, 2023).

Apesar dos avanços nas políticas de saúde sexual e do amplo acesso a informações pela internet, a adesão consistente ao uso de preservativos ainda é insuficiente entre universitários (Santos; Ferreira; Ferreira, 2024). Fatores como confiança no parceiro, percepção reduzida de risco e indisponibilidade do preservativo no momento da relação são comumente associados a essa queda (Ajayi; Ismail; Akpan, 2019). Ademais, práticas como múltiplos parceiros sexuais, coito interrompido e o consumo de álcool e drogas agravam a vulnerabilidade desse grupo (Ssekamatte *et al.*, 2020).

No Brasil, embora existam investigações sobre saúde sexual em grandes centros urbanos, ainda são escassos os estudos dirigidos a contextos interioranos, onde características socioculturais e o acesso a serviços especializados podem diferir significativamente. A Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), localizada em Diamantina, Minas Gerais, constitui um cenário relevante para essa investigação, uma vez que atrai estudantes de diversas regiões, muitos oriundos de áreas com menor oferta de recursos em saúde sexual e reprodutiva (Arruda; Maia; Alves, 2018). A compreensão dos fatores que influenciam o comportamento sexual nesse contexto é crucial para a elaboração de estratégias educativas e políticas públicas culturalmente adaptadas.

Diante desse panorama, o presente estudo teve como objetivo avaliar o histórico de ISTs, o conhecimento sobre métodos contraceptivos e a adesão ao uso de preservativos entre estudantes de graduação da UFVJM, buscando contribuir para a promoção da saúde sexual e reprodutiva em um ambiente universitário interiorano ainda pouco explorado pela literatura nacional.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, observacional e descritivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (CEP/UFVJM), sob o Parecer nº 5.707.041. A escolha da UFVJM, localizada em Diamantina, Minas Gerais, justifica-se pela relevância de investigar a saúde sexual de jovens em uma região interiorana, com características socioculturais específicas e acesso limitado a serviços especializados, contexto ainda pouco explorado em estudos nacionais.

População e amostra

A população-alvo foi composta por estudantes de graduação da UFVJM, *campus* Diamantina, com idade igual ou superior a 18 anos. O recrutamento ocorreu por meio de mídias sociais e *e-mails* institucionais. A amostra foi constituída por conveniência, sendo incluídos todos os estudantes que aceitaram participar voluntariamente e assinaram eletronicamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Critérios de inclusão: estudantes regularmente matriculados na graduação, com idade ≥ 18 anos e que aceitaram participar. Critérios de exclusão: questionários incompletos, estudantes que não preencheram o TCLE e que estavam afastados das atividades acadêmicas.

O cálculo amostral foi realizado no *software* G*Power 3.1.9.7, adotando-se o teste qui-quadrado de aderência para tabelas de contingência (goodness-of-fit). Foram definidos como parâmetros: tamanho de efeito $w = 0,30$ (moderado), nível de significância $\alpha = 0,05$, poder estatístico desejado $(1-\beta) = 0,95$ e 1 grau de liberdade. Com esses critérios, o modelo estimou um parâmetro de não centralidade $\lambda = 13,05$ e valor crítico de $\chi^2 = 3,84$, resultando em um tamanho amostral mínimo de 145 participantes para garantir poder estatístico adequado. O cálculo indicou ainda um poder observado de 0,9508, confirmando a suficiência da amostra estimada para detectar efeitos de magnitude moderada no contexto analisado.

Instrumento e coleta de dados

Os dados foram coletados entre os meses de julho e dezembro de 2023, por meio de questionário *online* autoaplicado, disponibilizado na plataforma Google Forms®. O instrumento foi adaptado do “Questionário da Mulher”, da Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher (PNDS-2006), ajustado ao público universitário. O tempo médio de preenchimento foi de 5 a 10 minutos. Para garantir a confidencialidade, não foram coletadas informações identificáveis, e cada participante pôde responder apenas uma vez ao questionário, assegurando-se o bloqueio por *e-mail* institucional.

Variáveis avaliadas

Foram coletadas informações sociodemográficas (idade, sexo, identidade de gênero, orientação sexual, área de formação acadêmica) e variáveis relacionadas à saúde sexual e reprodutiva, incluindo:

- Histórico de ISTs: autorrelato de diagnóstico prévio ao longo da vida;
- Educação sexual: fontes de informação sobre educação sexual (família, amigos, escola, serviços de saúde, mídias);
- Vida sexual: idade de início da atividade sexual (sexarca);
- Comportamentos de risco: múltiplos parceiros, prática de sexo sem preservativo, coito interrompido;
- Métodos contraceptivos: uso de preservativo masculino, anticoncepcionais hormonais, dispositivo intrauterino (DIU), tabelinha, coito interrompido, pílula do dia seguinte;
- Uso do preservativo: frequência de uso em diferentes contextos, incluindo relações sexuais vaginais, anais e orais.

Para fins analíticos, algumas variáveis foram categorizadas:

- área de formação (estudantes da saúde vs. não saúde);
- idade de sexarca (<18 anos vs. ≥18 anos).

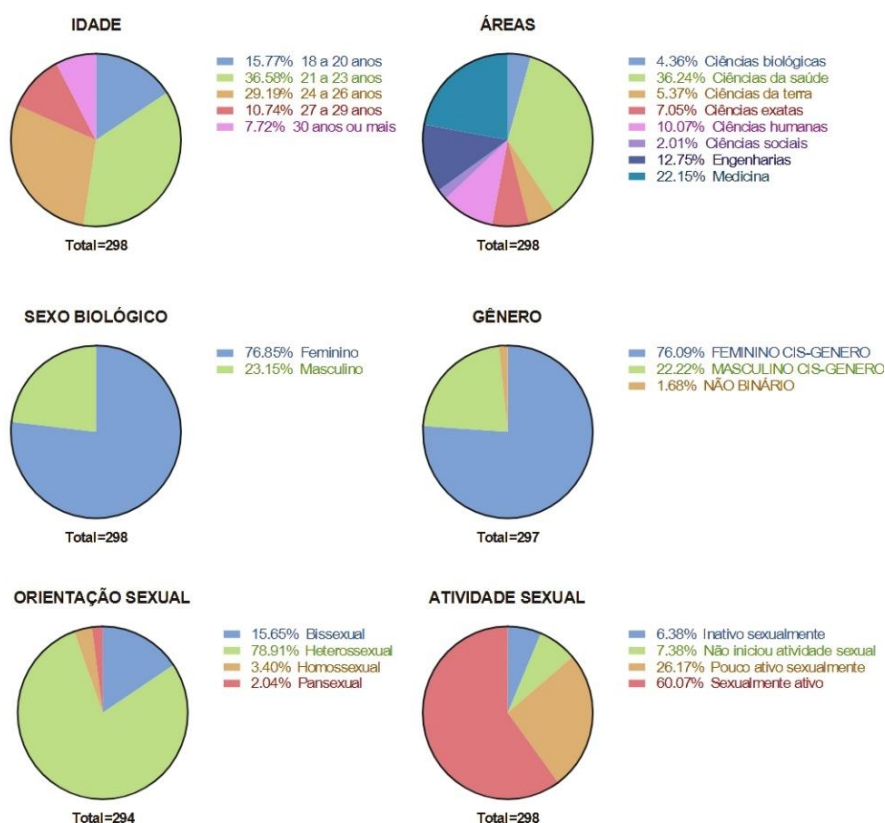
Análises estatísticas

Os dados obtidos foram tabulados no Microsoft Excel® e analisados no *software* Jamovi® (versão 2.3.28). Foram aplicados métodos descritivos (frequências absolutas e relativas). As associações entre histórico de ISTs, comportamentos de risco e variáveis independentes (área de formação, idade de sexarca e sexo biológico) foram avaliadas pelo teste qui-quadrado de Pearson (χ^2) ou pelo teste exato de Fisher, quando apropriado. O nível de significância adotado foi de 5% ($p < 0,05$). Respostas ausentes ou inconsistentes foram excluídas das análises.

Resultados

Um total de 298 estudantes respondeu o questionário, correspondendo a uma taxa de resposta de aproximadamente 6,1% em relação ao universo de 4.860 estudantes matriculados na instituição no período do estudo. O perfil sociodemográfico dos participantes, apresentado na Figura 1, mostrou predominância de jovens entre 18 e 29 anos, majoritariamente do sexo feminino, cisgêneros, heterossexuais, matriculados em cursos da área da saúde, sexualmente ativos e com algum grau de instrução prévia sobre métodos contraceptivos.

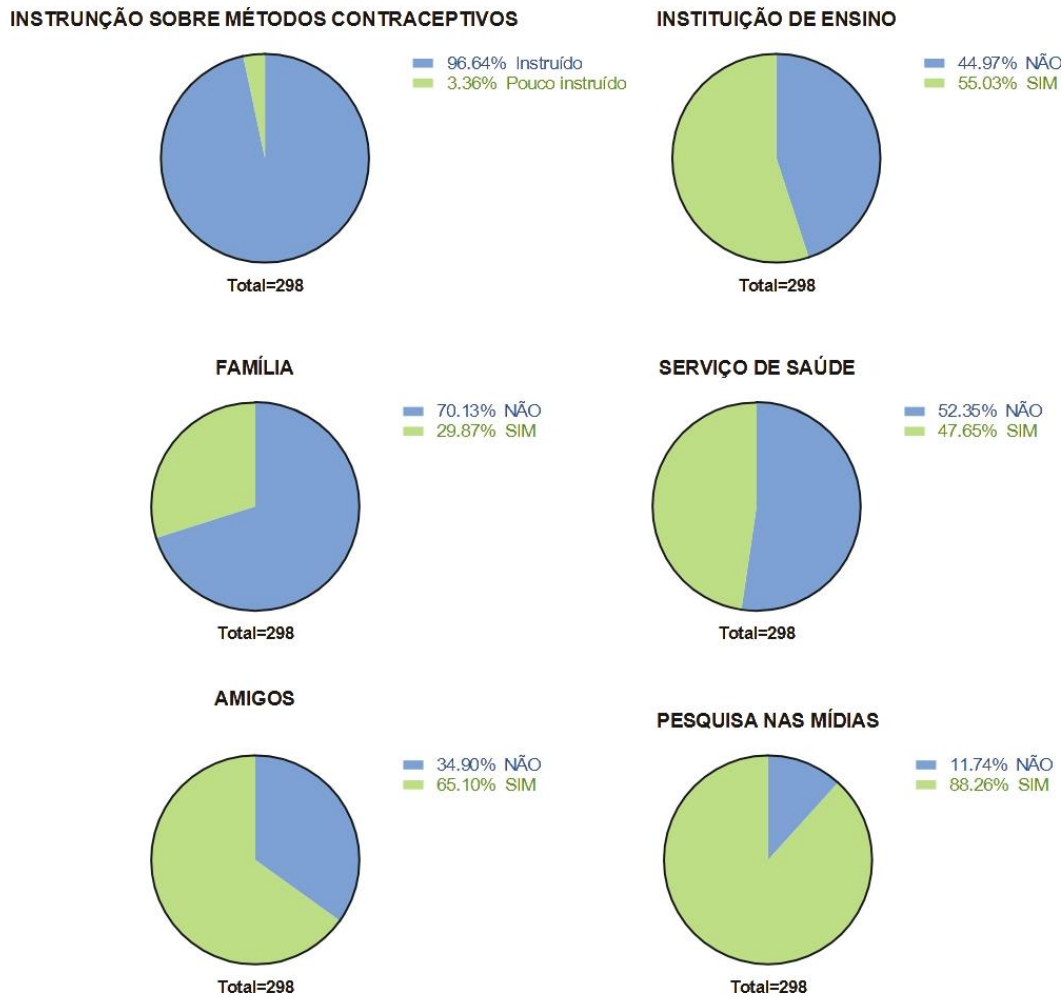
Figura 1 - Perfil dos estudantes da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri que participaram da pesquisa



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

A principal fonte de informação relatada foi a mídia e a internet (90%), seguida por amigos (65%), instituições de ensino (55%), serviços de saúde (47%) e família (30%). Apenas 3,3% dos participantes declararam sentir-se pouco instruídos sobre o tema (Figura 2).

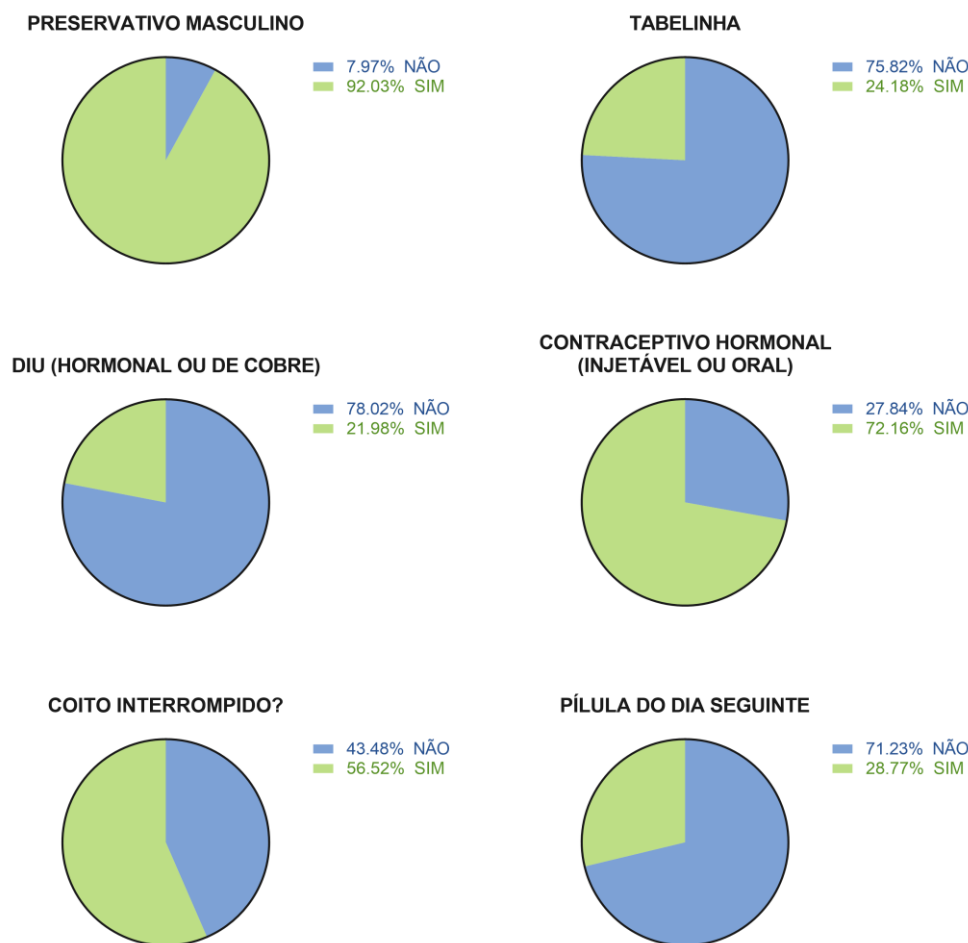
Figura 2 - Fontes de informação sobre métodos contraceptivos dos estudantes da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Minas gerais



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

O preservativo masculino foi o método mais utilizado (92%). Os contraceptivos hormonais foram relatados por 72% dos participantes, enquanto o coito interrompido foi praticado por aproximadamente 60%. Cerca de 30% relataram fazer uso da pílula do dia seguinte no último ano. O DIU (21%) e a tabelinha (24%) foram os métodos menos empregados (Figura 3).

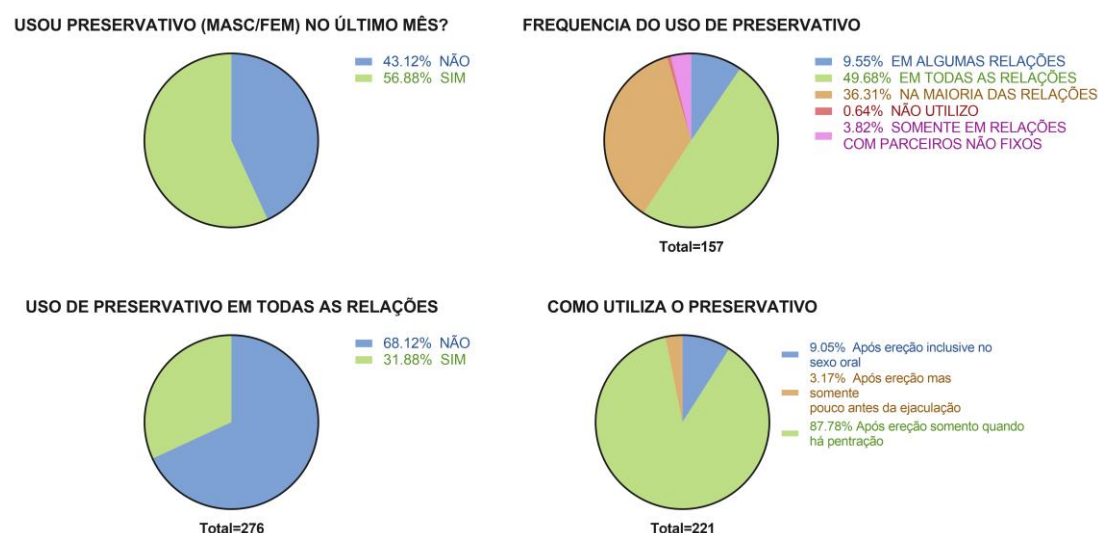
Figura 3 - Uso de métodos contraceptivos pelos estudantes da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Minas Gerais



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Um total de 8% dos estudantes relatou diagnóstico prévio de ISTs. Em relação ao uso de preservativos, 43% não utilizaram no último mês, apenas metade declarou uso consistente em todas as relações sexuais, e somente 9% afirmaram utilizá-los durante o sexo oral (Figura 4).

Figura 4 - Uso de preservativo entre os estudantes da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Minas Gerais



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Ao avaliar se havia diferenças no comportamento de risco entre estudantes da área de saúde para outras áreas, observou-se menor prevalência de ISTs ($\chi^2(1) = 5.140$, $p = 0,023$; Cramer's $V = 0,136$) e maior percepção de instrução sobre contracepção em comparação aos de outras áreas ($\chi^2(1) = 6.276$, $p = 0,019$; Cramer's $V = 0,145$) (Tabela 1). Entretanto, não foram observadas diferenças significativas quanto a práticas de risco, como múltiplos parceiros, relações sexuais sem preservativo ou coito interrompido.

Tabela 1 - Histórico de ISTs e comportamento de risco entre estudantes da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Minas Gerais, categorizados entre estudantes que são ou não da área de saúde

Estudantes da área de saúde	Histórico de ISTs		Valor de P
	Não	Sim	
Não	105 (88,2%)	14 (11,8%)	0,023 (χ^2)
Sim	150 (95,5%)	7 (4,5%)	
	Instrução quanto ao uso de preservativos e métodos contraceptivos		
	Instruído	Pouco instruído	
Não	116 (93,5%)	8 (6,5%)	0,019 (Exato de Fisher)
Sim	172 (98,9%)	2 (1,1%)	
	Número de parceiros sexuais		
	Múltiplos parceiros	Parceiro único	
Não	26 (23,2%)	86 (76,8%)	0,238 (χ^2)
Sim	26 (17,3%)	124 (82,7%)	
	Prática de coito interrompido		
	Não	Sim	
Não	59 (49,6%)	60 (50,4%)	0,075 (χ^2)
Sim	61 (38,9%)	96 (61,1%)	
	Uso de preservativo em todas as relações sexuais		
	Não	Sim	
Não	81 (68,1%)	38 (31,9%)	0,98 (χ^2)
Sim	107 (68,2%)	50 (31,8%)	

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Ao avaliar a associação entre a sexarca (estudantes que iniciaram a vida sexual antes ou após a maioridade – 18 anos) com comportamento de risco, observou-se que apesar de não haver diferença no número de indivíduos com histórico de ISTs ($\chi^2(1) = 1.949$, $p = 0,163$; Cramer's $V = 0,084$), estudantes com sexarca <18 anos apresentaram maior prevalência de comportamentos de risco, incluindo múltiplos parceiros ($\chi^2(1) = 4.286$, $p = 0,038$; Cramer's $V = 0,128$), prática de coito interrompido ($\chi^2(1) = 7.581$, $p = 0,006$; Cramer's $V = 0,166$) e menor uso consistente de preservativos em todas as relações sexuais ($\chi^2(1) = 5.656$, $p = 0,017$; Cramer's $V = 0,144$) (Tabela 2).

Tabela 2 - Histórico de ISTs e comportamento de risco entre estudantes da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Minas Gerais, categorizado entre estudantes com sexarca com menos de 18 anos ou maiores de 18 anos

Sexarca	Histórico de ISTs		Valor de P (teste estatístico)
	Não	Sim	
< 18 anos	141 (90,4%)	15 (9,6%)	0,163 (χ^2)
≥ 18 anos	112 (94,9%)	6 (5,1%)	
	Número de parceiros sexuais		
	Múltiplos parceiros	Parceiro único	
< 18 anos	36 (24,3%)	112 (75,7%)	0,038 (χ^2)
≥ 18 anos	16 (14,0%)	98 (86,0%)	
	Prática de coito interrompido		
	Não	Sim	
< 18 anos	56 (35,9%)	100 (64,1%)	0,006 (χ^2)
≥ 18 anos	62 (52,5%)	56 (47,5%)	
	Uso de preservativo em todas as relações sexuais		
	Não	Sim	
< 18 anos	115 (73,7%)	41 (26,3 %)	0,017 (χ^2)
≥ 18 anos	71 (60,2%)	47 (39,8%)	

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Já a análise por sexo biológico revelou diferença significativa em relação ao número de parceiros, sendo o comportamento de se envolver com múltiplos parceiros mais frequente entre indivíduos do sexo masculino (Tabela 3). Não foram observadas diferenças significativas quanto ao histórico de ISTs, prática de coito interrompido e uso de preservativos.

Tabela 3 - Histórico de ISTs e comportamento de risco entre estudantes universitários categorizado de acordo com o sexo biológico

Sexo biológico	Histórico de ISTs		Valor de P (teste estatístico)
	Não	Sim	
Feminino	195 (92,9%)	15 (7,1%)	0,603 (χ^2)
Masculino	60 (90,9%)	6 (9,1%)	
	Número de parceiros sexuais		
	Múltiplos parceiros	Parceiro único	
Feminino	33 (16,5%)	167 (83,5%)	0,015 (χ^2)
Masculino	19 (30,6%)	43 (69,4%)	
	Prática de coito interrompido		
	Não	Sim	
Feminino	96 (44,8%)	116 (55,2%)	0,443 (χ^2)
Masculino	26 (39,4%)	40 (60,6%)	

	Uso de preservativo em todas as relações sexuais		
	Não	Sim	
Feminino	143 (68,1%)	67 (31,9%)	0,989 (χ^2)
Masculino	45 (68,2%)	21 (31,8%)	

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Discussão

Este estudo transversal investigou o histórico de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), o conhecimento sobre métodos contraceptivos e os comportamentos de prevenção entre estudantes universitários de uma instituição localizada no interior de Minas Gerais. Os achados revelam um cenário de contrastes: embora a maioria dos participantes utilize o preservativo masculino como método principal (92%) e se declare instruída sobre contracepção, observa-se uma lacuna crítica entre o conhecimento declarado e a prática preventiva efetiva, caracterizada pela alta prevalência de métodos ineficazes e pela baixa adesão consistente ao preservativo.

A prevalência de histórico de ISTs de 8%, encontrada neste estudo, está alinhada com as taxas auto-declaradas em outra investigação com população universitária, que alcançou 6% (Cogo *et al.*, 2023). Esse dado reforça a vulnerabilidade dos jovens universitários às ISTs, mesmo em contextos interioranos. A análise por área de formação revelou uma associação significativa, na qual estudantes da área da saúde apresentaram menor prevalência de ISTs (4,5% vs. 11,8%) e maior percepção de instrução sobre contracepção. Apesar de um estudo prévio indicar que o conhecimento sobre ISTs é considerado insuficiente entre os jovens estudantes, mesmo entre estudantes da área da saúde (Scotini *et al.*, 2025), nossos resultados sugerem que o acesso a informações técnicas durante a graduação pode exercer um efeito protetor, influenciando positivamente a percepção de risco. Contudo, a ausência de diferenças significativas em práticas de risco específicas, como múltiplos parceiros ou uso inconsistente de preservativo, indica que o conhecimento factual, por si só, não é um determinante suficiente para a mudança de comportamento, sendo mediado por fatores psicossociais e contextuais mais complexos (Muanda *et al.*, 2017).

A predominância da mídia e da internet (90%) e dos amigos (65%) como principais fontes de informação sobre métodos contraceptivos corrobora achados prévios (Alhussaini *et al.*, 2025; Vamos *et al.*, 2020) e evidencia a fragilidade dos canais formais de educação sexual. Nesses estudos, os autores indicam que a utilização da internet como fonte de informações sobre saúde sexual é mais acessada por garantir privacidade e facilitar o acesso. Além disso, os jovens recorrem frequentemente aos pares para tirar dúvidas e compartilhar experiências. O fato de 45% dos participantes do presente estudo relatarem não ter recebido qualquer abordagem institucional sobre o tema é preocupante, considerando que uma educação sexual abrangente é crucial para a prevenção (Alhussaini *et al.*, 2025). Essa dependência de fontes informais pode perpetuar equívocos, como os mitos comuns sobre a contracepção de emergência (Byamugisha *et al.*, 2006), e contribuir para uma falsa sensação de segurança. A família também representa um papel importante, podendo influenciar positiva ou negativamente nas atitudes e desfechos relacionados à saúde reprodutiva dos jovens (Vamos *et al.*, 2020).

A alta frequência de relato de coito interrompido (praticado por aproximadamente 60% dos participantes) e o uso da pílula do dia seguinte no último ano (cerca de 30%) são indicativos de práticas contraceptivas de alto risco. Estes métodos, reconhecidamente ineficazes para a prevenção de ISTs, são frequentemente adotados como recurso em situações de despreparo ou acesso limitado a métodos mais eficazes.

O dado mais crítico refere-se ao uso inconsistente do preservativo: apenas metade dos estudantes relatou uso consistente em todas as relações, e apenas 9% o utilizaram durante o sexo oral. Esse padrão de uso inconsistente é um dos maiores fatores de risco para a aquisição de ISTs. Diversos estudos recentes mostram que a adesão consistente ao uso de preservativos entre universitários permanece insuficiente em diferentes contextos e países (Bomfim *et al.*, 2021). Esse uso irregular de preservativos costuma ser frequente,

tanto com parceiros fixos quanto eventuais (Ramos *et al.*, 2020). Uma pesquisa com quase 2.000 universitários relatou que apenas 39,4% relataram uso consistente de preservativos (Santos; Ferreira; Ferreira, 2024). Em universidades da Nigéria, apenas 38,6% dos estudantes sexualmente ativos usaram preservativos de forma consistente no último ano (Ajayi; Ismail; Akpan, 2019). Entre estudantes universitários da China, que tiveram sexo casual, somente 37,6% relataram uso consistente (Chen *et al.*, 2023). Em Uganda, pouco mais da metade (53,7%) dos estudantes usaram preservativos em suas relações sexuais nos últimos seis meses (Otim *et al.*, 2024). Estudos em outros países, como Espanha e África do Sul, também apontam que mais de 50% dos jovens universitários não usam preservativos de forma correta e consistente (Haffejee; Koorbanally; Corona, 2018; Ruiz-Palomino *et al.*, 2020). Fatores como confiança no parceiro, percepção reduzida de risco e a crença de que o preservativo reduz o prazer sexual são barreiras consistentemente reportadas na literatura (Knauth; Barcelos, 2024) e ajudam a explicar os achados atuais.

A análise segundo a idade de início da vida sexual (<18 anos vs. ≥18 anos) mostrou que uma sexarca precoce esteve significativamente associada a uma maior prevalência de comportamentos de risco na vida adulta jovem, incluindo múltiplos parceiros sexuais, prática de coito interrompido e uso inconsistente de preservativos. Essa correlação é documentada em outros estudos, sugerindo que a iniciação sexual precoce pode estar ligada a um menor grau de maturidade para o gerenciamento de riscos (Trieu; Bratton; Hopp Marshak, 2011; Waggoner; Lanzi; Klerman, 2012). Além disso, a redução no uso de preservativos em relacionamentos estáveis, um padrão também observado neste estudo, aumenta a vulnerabilidade, caso não haja exclusividade sexual comprovada (Agnew *et al.*, 2017). Como evidenciado, apesar do amplo conhecimento sobre a importância do preservativo, a adesão consistente ainda é baixa, expondo os universitários a riscos de ISTs e gravidez não planejada.

Já a análise estratificada por sexo biológico revelou que homens apresentaram maior frequência de múltiplos parceiros sexuais em comparação às mulheres, achado consistente com a literatura que aponta para padrões de gênero distintos no exercício da sexualidade (Caetano *et al.*, 2020; Araújo *et al.* 2025). Já o estudo de Ssekamatte *et al.* (2020) mostrou que as mulheres usuárias de substâncias psicoativas tinham uma probabilidade 29% maior de se envolver em parcerias múltiplas do que os homens, muitas vezes impulsionadas por vulnerabilidades socioeconômicas e sexo transacional. Apesar da diferença no comportamento de múltiplos parceiros no presente estudo, não foram observadas disparidades significativas entre os sexos quanto ao histórico de ISTs, prática de coito interrompido ou uso consistente de preservativos. Esses dados sugerem que, embora os homens estejam mais expostos a situações de potencial risco por meio de parcerias múltiplas, tal comportamento não se traduziu, nesta amostra, em maior vulnerabilidade para ISTs ou menor adesão ao preservativo. Uma possível explicação é que o uso do preservativo possa ocorrer de forma seletiva, especialmente em contextos de parcerias casuais, conforme observado em outros estudos (Ruiz-Palomino *et al.*, 2020; Santos; Ferreira; Ferreira, 2024). A ausência de diferenças de gênero na prática de coito interrompido e no uso da contracepção de emergência também merece atenção, indicando que esses comportamentos de risco estão igualmente distribuídos entre homens e mulheres, possivelmente por envolverem decisões compartilhadas no momento da relação sexual. Esses achados reforçam a importância de estratégias educativas que considerem as especificidades de gênero, mas também os aspectos relacionais e contextuais das práticas sexuais.

Ao situar os resultados do presente estudo no cenário nacional, algumas contribuições merecem destaque. A prevalência de histórico de ISTs encontrada (8%) alinha-se à complexidade do tema, alinhando-se entre os 1,9% de positividade observados em campanhas de testagem rápida no interior paulista (Bomfim *et al.*, 2021) e os 36,6% de histórico autorrelatado de infecções nos 12 meses anteriores, em uma universidade federal de Minas Gerais (Ferreira; Francisco; Loyola, 2023). Essa variação reforça a importância de investigações contextualizadas, que capturam realidades socioculturais específicas, especialmente em regiões interiores com particularidades no acesso à informação e aos serviços de saúde. Em consonância com a literatura nacional, observamos uma elevada autopercepção de conhecimento sobre métodos contraceptivos, contrastando com a prática preventiva inconsistente: apenas metade dos participantes relatou uso do preservativo em todas as relações, corroborando outros estudos brasileiros que citam entre 45,6% e 62,54% de não adesão consistente (Ferreira; Francisco; Loyola, 2023; Ramos *et al.*, 2020).

Esse descompasso evidencia que a informação, isoladamente, é insuficiente para a adoção de comportamentos seguros, um fenômeno agravado por fatores como o consumo de álcool e drogas, a multiplicidade de parceiros e a falsa sensação de segurança em relacionamentos estáveis, que leva ao abandono precoce do preservativo (Knauth; Barcelos, 2024). Preocupa, ainda, que essa vulnerabilidade persista inclusive entre estudantes da área da saúde. Esses, apesar da formação específica, podem apresentar lacunas no conhecimento sobre transmissão e cura de ISTs e altas taxas de práticas inseguras (Scotini *et al.*, 2025). Além disso, a percepção de risco reduzida, influenciada pela visão do HIV como uma condição crônica tratável e pela dificuldade de identificar visualmente pessoas que vivem com o vírus, contribui para a descontinuidade da prevenção (Knauth; Barcelos, 2024). Nesse contexto, o presente estudo se diferencia e soma ao conhecimento existente ao: (i) focar em uma população universitária do interior de Minas Gerais, ainda sub-representada na literatura; (ii) evidenciar que os comportamentos de risco persistem mesmo em uma amostra com elevado percentual de estudantes da saúde; (iii) reforçar a necessidade de intervenções que considerem as dimensões culturais, relacionais e de gênero que moldam as escolhas sexuais, indo além da mera transmissão de informação e promovendo o desenvolvimento da literacia em saúde como ferramenta para a tomada de decisão autônoma e segura.

Limitações

Este estudo apresenta limitações que devem ser consideradas na interpretação dos achados. Em primeiro lugar, seu delineamento transversal permite identificar associações, mas não estabelecer relações de causa e efeito entre as variáveis analisadas. Além disso, a amostragem por conveniência e o recrutamento realizado exclusivamente por meio de mídias sociais e *e-mail* institucional podem ter introduzido viés de seleção. É possível que estudantes com maior interesse ou experiências prévias relacionadas à saúde sexual tenham se sentido mais motivados a participar, o que pode superestimar ou subestimar determinados comportamentos e prevalências em relação à população universitária como um todo. A taxa de resposta de 6,1%, embora suficiente para atingir o tamanho amostral mínimo calculado, reforça essa limitação e restringe a representatividade dos resultados. Outro aspecto a ser considerado é o uso de dados autorrelatados, sujeitos a vieses de memória e de desejabilidade social, especialmente ao abordar temas íntimos como práticas sexuais e histórico de ISTs. Por fim, as características socioculturais específicas da população estudada, universitários de uma instituição no interior de Minas Gerais, limitam a generalização dos achados para outras regiões do país, reforçando a necessidade de novos estudos em contextos diversos.

Implicações práticas

Os resultados destacam a necessidade de intervenções educativas que transcendam a transmissão de informações factuais. Estratégias que foquem no desenvolvimento da literacia em saúde, ou seja, a capacidade de avaliar informações, comunicar-se com profissionais e parceiros e aplicar o conhecimento de forma prática, mostram-se mais promissoras do que abordagens puramente informativas (Prémusz *et al.*, 2025; Sons; Eckhardt, 2023). A implementação de programas interativos, a disponibilização fácil e gratuita de preservativos nos *campi*, uma estratégia comprovadamente eficaz (Petrova; Garcia-Retamero, 2015), e iniciativas de educação entre pares são essenciais para abordar normas sociais e comportamentais de forma culturalmente sensível, promovendo não apenas o conhecimento, mas o compromisso comportamental com a saúde sexual (Akalin, 2022).

Conclusão

A análise do comportamento sexual e do uso de métodos contraceptivos entre universitários da UFVJM revelou um cenário no qual o amplo acesso à informação não se traduz em práticas preventivas consistentes. A alta frequência de métodos de risco, a baixa adesão ao uso regular de preservativos, sobretudo em práticas como o sexo oral, e a prevalência não negligenciável de ISTs evidenciam uma dissociação entre

conhecimento declarado e comportamento efetivo. Ainda que estudantes da área da saúde apresentem indicadores ligeiramente mais favoráveis, essa vantagem não elimina a vulnerabilidade geral observada no conjunto da amostra. Esses achados apontam para a necessidade de ações institucionais contínuas, que ultrapassem a mera disponibilização de informações e promovam, de forma contextualizada, reflexões críticas, habilidades práticas e ambientes favoráveis à adoção de medidas de proteção. Em última análise, o estudo reforça que estratégias educacionais integradas e sensíveis às especificidades socioculturais de regiões interiores são fundamentais para reduzir riscos, fortalecer a literacia em saúde e fomentar uma cultura de sexualidade responsável entre jovens universitários.

Referências

- AGNEW, C. R. et al. Relational underpinnings of condom use: Findings from the project on partner dynamics. *Health Psychology*, v. 36, n. 7, p. 713–720, jul. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/hea0000488>. Acesso em: 08 nov. 2025.
- AJAYI, A. I.; ISMAIL, K. O; AKPAN, W. Factors associated with consistent condom use: a cross-sectional survey of two Nigerian universities. *BMC Public Health*, v. 19, n. 1, p. 1207, dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12889-019-7543-1>. Acesso em: 26 set. 2025.
- AKALIN, A. The effect of a reproductive health course on sexual myths, sexual attitudes and gender perceptions among university students. *The European Journal of Contraception & Reproductive Health Care*, v. 27, n. 4, p. 330–334, 4 jul. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13625187.2022.2045934>. Acesso em: 26 set. 2025.
- ALHUSSAINI, N. Z. et al. Sexual and reproductive health literacy of higher education students: a scoping review of determinants, screening tools, and effective interventions. *Global Health Action*, v. 18, n. 1, p. 2480417, 31 dez. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/16549716.2025.2480417>. Acesso em: 08 nov. 2025.
- ARAÚJO, A. L. C. et al. Comportamentos prejudiciais Associados ao Risco de Infecções Sexualmente Transmissíveis em um Curso de Medicina do Interior da Bahia. *Revista ft*, v. 29, n. 150, p. 33–34, 14 set. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.69849/revistaft/pa10202509142033>. Acesso em: 18 mar. 2026.
- ARRUDA, N. M.; MAIA, A. G.; ALVES, L. C. Inequality in access to health services between urban and rural areas in Brazil: a disaggregation of factors from 1998 to 2008. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 34, n. 6, 21 jun. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00213816>. Acesso em: 08 nov. 2026.
- BERSAMIN, M. et al. Reproductive Health Services: Barriers to Use Among College Students. *Journal of Community Health*, v. 42, n. 1, p. 155–159, fev. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10900-016-0242-2>. Acesso em: 26 set. 2025.
- BOMFIM, I. Go et al. Factors associated with sexually transmitted infection/HIV diagnosis among a predominantly university population in Brazil. *International Journal of STD & AIDS*, v. 32, n. 9, p. 821–829, ago. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0956462421997251>. Acesso em: 08 nov. 2025.
- BRASIL. *Boletim Epidemiológico - HIV e Aids 2024*. [S.l.]: Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2024/boletim_hiv_aids_2024e.pdf/view. Acesso em: 26 set. 2025.
- BYAMUGISHA, J. K. et al. Emergency contraception and fertility awareness among university students in Kampala, Uganda. *African Health Sciences*, v. 6, n. 4, p. 194–200, dez. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.5555/afhs.2006.6.4.194>. Acesso em: 08 nov. 2025.
- CAETANO, M. E. et al. Sexual behavior and knowledge of sexually transmitted infections among university students in Sao Paulo, Brazil. *International Journal of Gynecology & Obstetrics*, v. 110, n. 1, p. 43–46, jul. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijgo.2010.02.012>. Acesso em: 18 mar. 2026.

CHEN, W. et al. Correlates of condom use among male university students from eastern China who engage in casual sex. *PLOS ONE*, v. 18, n. 5, p. e0283970, 25 maio 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0283970>. Acesso em: 26 set. 2025.

COGO, J. et al. Prevalence of syphilis cases and other sexually transmitted infections among university students: Prevalência de casos de sífilis e de outras infecções sexualmente transmissíveis entre estudantes universitários. *Concilium*, v. 23, n. 14, p. 635–652, 2 nov. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.53660/CLM-1002-23C30>. Acesso em: 08 nov. 2025.

FERREIRA, S.; FRANCISCO, P. M. S. B.; LOYOLA, A. M. Vulnerability of the young university population to HIV/AIDS and other sexually transmitted infections. *Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis*, v. 35, p. e23351361, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-2023351361>. Acesso em: 18 mar. 2026.

HAFFEJEE, F.; KOORBANALLY, D.; CORONA, R. Condom Use Among South African University Students in the Province of KwaZulu-Natal. *Sexuality & Culture*, v. 22, n. 4, p. 1279–1289, dez. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s12119-018-9523-5>. Acesso em: 26 set. 2025.

KNAUTH, D. R.; BARCELOS, R. R. AIDS and HIV prevention among adolescents and young adults in six Brazilian municipalities. *Saúde e Sociedade*, v. 33, p. e230789en, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902024230789en>. Acesso em: 26 set. 2025.

MUANDA, M. F. et al. Barriers to modern contraceptive use in rural areas in DRC. *Culture, Health & Sexuality*, v. 19, n. 9, p. 1011–1023, 2 set. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13691058.2017.1286690>. Acesso em: 08 nov. 2025.

OTIM, B. et al. Condom Use Rate and Associated Factors among Undergraduate Students of Gulu University, Uganda. *Venereology*, v. 3, n. 3, p. 147–161, 11 set. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/venereology3030012>. Acesso em: 26 set. 2025.

PETROVA, D.; GARCIA-RETAMERO, R. Effective Evidence-Based Programs For Preventing Sexually-Transmitted Infections: A Meta-Analysis. *Current HIV Research*, v. 13, n. 5, p. 432–438, 3 jul. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.2174/1570162X13666150511143943>. Acesso em: 08 nov. 2025.

PRÉMUSZ, V. et al. Exploring the Impact of Health Literacy on Fertility Awareness and Reproductive Health in University Students—A Systematic Review. *Healthcare*, v. 13, n. 18, p. 2342, 17 set. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/healthcare13182342>. Acesso em: 26 set. 2025.

RAMOS, R. C. De A. et al. Practices for the prevention of sexually transmitted infections among university students. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 29, p. e20190006, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2019-0006>. Acesso em: 08 nov. 2025.

RUIZ-PALOMINO, E. et al. Explanatory Psychological Factors of Inconsistently Condom Use among Spanish University Students: Gender Differences. *The Spanish Journal of Psychology*, v. 23, p. e12, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/SJP.2020.14>. Acesso em: 26 set. 2025.

SANTOS, M. J. De O.; FERREIRA, E. M. S.; FERREIRA, M. C. Predictors of Condom Use among College Students. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 21, n. 4, p. 433, 3 abr. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph21040433>. Acesso em: 26 set. 2025.

SCOTINI, D. P. et al. Knowledge of sexually transmitted infections among health sciences students and teachers in southeastern Brazil. *The Journal of Infection in Developing Countries*, v. 19, n. 06, p. 934–940, 30 jun. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.3855/jidc.20139>. Acesso em: 08 nov. 2025.

SONS, A.; ECKHARDT, A. L. Health literacy and knowledge of female reproduction in undergraduate students. *Journal of American College Health*, v. 71, n. 3, p. 836–843, 24 mar. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/07448481.2021.1909034>. Acesso em: 26 set. 2025.

SSEKAMATTE, T. et al. Multiple sexual partnerships and associated factors among young psychoactive-substance-users in informal settlements in Kampala, Uganda. *PLOS ONE*, v. 15, n. 10, p. e0239323, 6 out. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0239323>. Acesso em: 26 set. 2025.

SZWARCWALD, C. L. et al. HIV incidence estimates by sex and age group in the population aged 15 years or over, Brazil, 1986-2018. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, v. 55, n. suppl 1, p. e0231-2021, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0037-8682-0231-2021>. Acesso em: 26 set. 2025.

TRIEU, S. L.; BRATTON, S.; HOPP MARSHAK, H. Sexual and Reproductive Health Behaviors of California Community College Students. *Journal of American College Health*, v. 59, n. 8, p. 744-750, nov. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/07448481.2010.540764>. Acesso em: 26 set. 2025.

VAMOS, C. A. et al. Exploring college students' sexual and reproductive health literacy. *Journal of American College Health*, v. 68, n. 1, p. 79-88, 2 jan. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/07448481.2018.1515757>. Acesso em: 26 set. 2025.

WAGGONER, M. R.; LANZI, R. G.; KLERMAN, L. V. Pregnancy Intentions, Long-Acting Contraceptive Use, and Rapid Subsequent Pregnancies Among Adolescent and Adult First-Time Mothers. *Journal of Child and Adolescent Psychiatric Nursing*, v. 25, n. 2, p. 96-104, maio 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1744-6171.2012.00326.x>. Acesso em: 26 set. 2025.

WESTIN, M. R. et al. Prevalence of syphilis and sexual behavior and practices among adolescents MSM and TrTGW in a Brazilian multi-center cohort for daily use of PrEP. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 39, n. suppl 1, p. e00118721, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311xen118721>. Acesso em: 26 set. 2025.

Recebido em: 30/11/2025

Aprovado em: 01/05/2026